

INTERDISCIPLINARIDADE NO CURSINHO POPULAR DA UEPG: Entrelaçando História e Filosofia

Educação

Coordenador(a) da atividade: Paulo Eduardo DIAS DE MELLO

Matheus Henrique KREPEL[1]; Eliézer Nascimento de OLIVEIRA, Lívia de Morais PEREIRA, Sabrina da Silva ROCHA.

Política de Cotas e Acesso ao Ensino Superior: Cursinho Popular da UEPG.

Resumo: O texto aborda reflexões sobre uma aula de filosofia ministrada por estudantes do curso de Licenciatura em História durante o trabalho no projeto "Política de Cotas e Acesso ao Ensino Superior: Cursinho Popular da UEPG". Através de uma aula dialogada e dialética, buscou-se não apenas trabalhar os principais conceitos relacionados à Filosofia da Grécia Antiga, mas também articular o exercício de reflexão filosófica com a reflexão histórica, em um processo interdisciplinar. A experiência demonstra não apenas as conexões entre ensino e extensão no âmbito do Cursinho Popular, mas também destaca a importância do estudo da Filosofia em diferentes níveis da educação, estabelecendo um entrelaçamento entre a mesma e a História como ferramentas de construção do pensamento crítico.

Palavras-chave: Filosofia. Cursinho Popular. Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

O acesso ao ensino superior no Brasil, historicamente, é marcado por entraves em relação a determinados grupos sociais. Sabendo disso, iniciativas como cursinhos pré-vestibular voltados para a população de baixa renda ou provenientes do sistema público de ensino básico configuram-se como ferramentas de democratização do acesso ao ensino superior. Nesse contexto, o Cursinho Popular da UEPG, atualmente em sua 5ª edição, se propulsiona como um projeto de acessibilidade e, sobretudo, de capilaridade social. O projeto conta com financiamentos públicos de fomento, para bolsas de professores que ministram aulas e até

[1] Apresentador

para alunos – visando a permanência de estudantes que precisam utilizar o transporte público e comer antes ou depois das aulas – pelo Estado do Paraná.

Contudo, as demandas pelo cursinho cresceram exponencialmente – dado a importância de suas ações para o incentivo da educação pública – e, com isso, algumas lacunas emergem, como a ausência de aulas de Filosofia no cursinho. Afinal, a UEPG não possui o curso de Filosofia, mas esse é um conteúdo cobrado em seus vestibulares e que esteve presente em parte do currículo do Ensino Médio, embora, em anos recentes, tenha sofrido cortes e mudanças que reduziram seu espaço na formação básica.

Diante dessa problemática, durante a elaboração do currículo e do cronograma das aulas de História, consideramos essencial incorporar, ainda que de forma pontual, uma abordagem introdutória da Filosofia Grega. Essa escolha busca não apenas suprir uma necessidade imediata dos estudantes em relação às exigências do vestibular da UEPG, mas também oferecer uma base conceitual que contribua para a formação crítica e cidadã, reforçando o compromisso do cursinho com a democratização do acesso ao conhecimento e à universidade pública.

OBJETIVOS

O objetivo geral do Cursinho Popular enquanto projeto é auxiliar no estudo para os processos seletivos da UEPG, visando a aprovação dos alunos. Sabendo disso, o presente trabalho detalha reflexões feitas no decorrer de nossa atuação, enquanto professores em formação da área de História, no exercício de planejar e trabalhar uma aula de filosofia da Grécia Antiga como complemento para as aulas da grade de História.

Em um âmbito mais específico, a aula planejada buscou trabalhar conceitos básicos do pensamento filosófico e sua diferença em relação a outros tipos de conhecimento, as origens da filosofia grega em seu contexto histórico, bem como destacar reflexões importantes sobre temas das escolas pré-Socráticas, além de trabalhar as principais características da filosofia de Sócrates, Platão e Aristóteles.

METODOLOGIA

Sendo nossa formação principal o campo da História, tomou-se um cuidado extra durante o planejamento da aula. O conteúdo selecionado – Filosofia da Grécia Antiga – foi escolhido tanto pela frequência com que é cobrado no vestibular, como também pela possibilidade de articular o conteúdo com a aula sobre o contexto histórico e a organização social dos antigos gregos. A porção expositiva da aula foi elaborada de maneira a simular diálogos entre filósofos com diferentes pontos de vista – como Sócrates debatendo com um sofista – utilizando-se da presença de mais de um professor na sala para tentar construir um simulacro dos debates filosóficos do período estudado.

O principal material utilizado na aula foi o quadro de giz, para anotações, sem a presença de ferramentas digitais. Para uso posterior dos alunos, elaborou-se uma pequena apostila de 12 páginas de texto sobre o conteúdo trabalhado, tendo como principal base teórica os escritos da filósofa Marilena Chauí (2002).

RESULTADOS

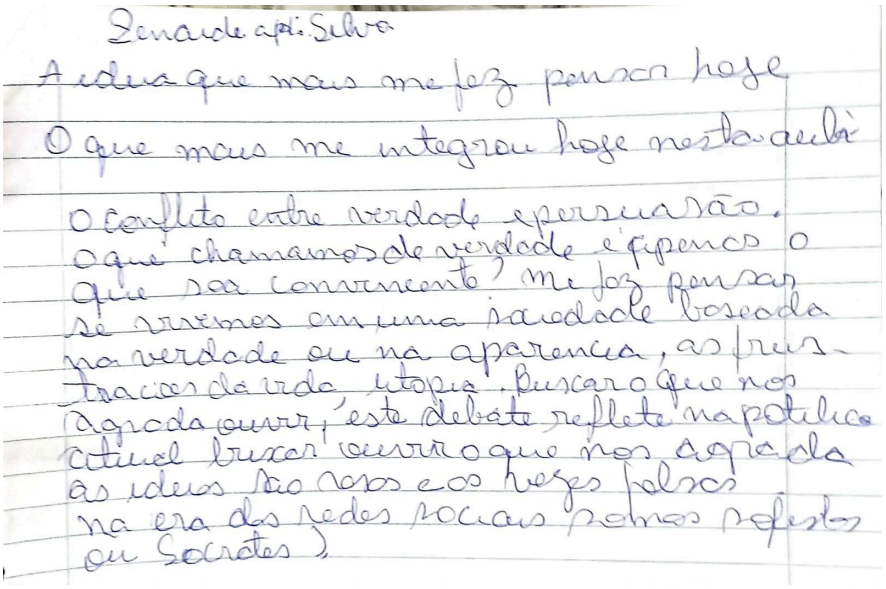
Como abordado anteriormente, a aula aconteceu de maneira dialógica e dialética, algo entre uma didática participativa e teatralização – recurso usado para que a aula fluísse de maneira "inusitada" para os estudantes.

Durante a aula, os estudantes demonstraram grande engajamento, interagindo ativamente, trazendo apontamentos filosóficos tanto a partir do conteúdo trabalhado, sobretudo sobre Platão e Aristóteles, quanto relacionando-os com experiências e situações do cotidiano. Essa identificação possibilitou que temas clássicos da filosofia grega fossem percebidos como pertinentes e atuais, gerando um diálogo vivo e significativo.

Ao final da aula, foi proposto que os alunos compartilhassem, oralmente e por escrito, a ideia que mais havia chamado sua atenção. Nos textos produzidos – breves, porém expressivos – foi possível observar que a filosofia não foi percebida apenas como um conjunto de fatos ou pensamentos de filósofos do passado, mas como uma ferramenta para refletir criticamente sobre o presente. Destacou-se, principalmente, a compreensão do método

dialético como um processo de construção do pensamento: elaborar uma problemática, formular uma tese, confrontá-la com uma antítese e, por fim, alcançar uma síntese. Essa percepção revelou que os estudantes passaram a enxergar a filosofia como algo vivo e aplicável à realidade, e não apenas como um conteúdo a ser memorizado para o vestibular.

1 - ATIVIDADE DE UMA ESTUDANTE



Zenaide Ap. Silva

A ideia que mais me fez pensar hoje
O que mais me integrou hoje nesta aula

O conflito entre verdade e persuasão. O que chamamos de verdade é apenas o que soa conveniente? Me faz pensar se vivemos em uma sociedade baseada na verdade ou na aparência, as frustrações da vida, utopia. Buscar o que nos agrada ouvir, este debate reflete na política atual. Buscar ouvir o que nos agrada, as ideias são rasas e às vezes falsas na era das redes sociais somos sofistas ou Sócrates?

Escaneamento de uma das atividades escritas entregues pelos alunos ao final da aula[2]

O texto do aluno demonstra como a aula estimulou uma reflexão que vai além da simples memorização de conteúdos. A partir do debate sobre filosofia grega, ele relacionou conceitos filosóficos, como verdade, com questões atuais, como política e redes sociais, mostrando que a filosofia oferece ferramentas para interpretar criticamente o mundo.

[2] Zenaide Ap. Silva

A ideia que mais me fez pensar hoje
O que mais me integrou hoje nesta aula

O conflito entre verdade e persuasão. O que chamamos de verdade é apenas o que soa conveniente? Me faz pensar se vivemos em uma sociedade baseada na verdade ou na aparência, as frustrações da vida, utopia. Buscar o que nos agrada ouvir, este debate reflete na política atual. Buscar ouvir o que nos agrada, as ideias são rasas e às vezes falsas na era das redes sociais somos sofistas ou Sócrates?

Embora ainda não seja possível avaliar o impacto direto da atividade em termos de desempenho na prova, por se tratar de uma aula pontual e introdutória – restrita à filosofia grega, sem alcançar outros campos, como a filosofia contemporânea –, os resultados evidenciam que a proposta foi bem-sucedida em despertar nos alunos o interesse pelo pensamento filosófico. Assim, a experiência demonstrou a relevância da filosofia não apenas como ferramenta para o acesso à universidade, mas também como um elemento formativo essencial para a construção de cidadãos críticos e reflexivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciativas como o Cursinho Popular demonstram o entrelaçamento entre as práticas do ensino e da extensão. Da mesma forma, a aula aqui discutida também pode ser vista como um entrelaçamento de dois campos de conhecimento: a História e a Filosofia. Chauí (2002) estabelece o pensamento filosófico como um exercício de reflexão sobre os diferentes aspectos sociais e culturais que moldam nossa ética e nossa moral. O historiador, nesse âmbito, pode enriquecer esse processo ao contextualizar a reflexão filosófica no tempo e no espaço ao discutir sobre moral e a ética de diferentes sociedades.

Além disso, a reflexão da aluna registrada acima demonstra a potencialidade do diálogo entre Filosofia e História. Através do estudo sobre o pensamento grego, a estudante estabeleceu questionamentos sobre nossa sociedade contemporânea, articulando passado e presente. Dessa forma, diversos aspectos sociais e culturais de nosso tempo presente passam a ser esmiuçados por ferramentas diversas de pensamento crítico.

Por fim, é preciso também pensar sobre outras questões que atravessam esse processo, inclusive de forma negativa. A disciplina de Filosofia, assim como as Ciências Humanas e as Artes, vem sofrendo com cortes de carga horária em diferentes níveis do Ensino Básico – ainda mais ao levarmos em conta os itinerários do Novo Ensino Médio que nem sequer incluem a matéria. Além disso, a ausência de um curso de Filosofia na UEPG representa uma lacuna significativa na perpetuação desse campo do conhecimento a nível local.



APOIO

Programa Universidade sem Fronteiras - Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Paraná.

Extensão Universitária das IES paranaenses - Encomenda Governamental 2025.

Edital da Rede Nacional de Cursinhos Populares - Ministério da Educação do Governo Federal.

REFERÊNCIAS

CHAUÍ, M. **Introdução à História da Filosofia**: dos pré-Socráticos a Aristóteles. Vol. 1. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.